

Data: 06.03.2020

Titulo: Portas giratórias e regulação (agora com números)

Pub: JORNAL DE
negócios

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 2;9

 **QuickCom**
comunicação integrada



BRUNO FARIA LOPES
**“Mais de 60% dos
que administram o
Banco de Portugal
vêm da banca e 42%
passaram por
governos.”**

PÁGINA 9

Área: 346cm²/ 18%

Tiragem: 16.981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6765946



MODERADO RADICAL

A tese de doutoramento pioneira que a vice-presidente da Transparência e Integridade defendeu esta semana quantifica a extensão de uma prática que mina, efectivamente, a independência formal das entidades reguladoras perante aqueles que tem o dever de escrutinar - e o poder político.

Portas giratórias e regulação (agora com números)

De onde vêm os administradores das entidades reguladoras? A autora de uma tese de doutoramento pioneira em Portugal (“If You Cannot Beat Them, Make them Join You: The Risks of Capture in Portuguese Regulatory Agencies”), defendida esta semana no Instituto de Ciências Sociais, respondeu a esta pergunta na investigação ao que suspeitava ser um problema: o risco de captura efectiva da regulação pelos regulados e pela política, sobretudo através das chamadas portas giratórias. As conclusões de Susana Coroado, que é também vice-presidente da Transparência e Integridade, são importantes para informar o debate público sobre esta falha institucional – a mesma que hoje explica, por exemplo, a indiferença perante a potencial ida de Mário Centeno para o Banco de Portugal.

Coroado mostra que entre as onze reguladoras – responsáveis por fazerem cumprir as regras de cada sector em benefício da sã concorrência e do interesse público – há casos em que a porta gira muitas vezes. No sector financeiro, o trânsito a partir dos regulados e da política é forte: 62% dos nomeados para o Banco de Portugal são oriundos da indústria financeira (essencialmente a banca) e 42% têm experiência política governativa; no regulador dos seguros, a ASF, mais de metade dos administradores passaram por governos e 40% por entidades reguladas, valores idênticos aos da CMVM.

As reguladoras do sector financeiro não são, contudo, caso isolado. Nas entidades que escrutinam os sectores de bens públicos – energia, transportes, etc. – o grau de politização das nomeações é altíssimo: 93% dos administradores do regulador dos transportes tiveram experiência governativa, 50% no caso da energia, 44% nas telecomunicações. Noutros casos, como a reguladora das águas, há um peso grande (61%) de pessoas com experiência em cargos públicos de nomeação política. O regulador dos media é outro mau exemplo: 47% dos administradores da ERC até hoje vêm dos media, peso idêntico aos que passaram pela



BRUNO FARIA LOPES

Data: 06.03.2020

Titulo: Portas giratórias e regulação (agora com números)

Pub: JORNAL DE **negócios**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 2;9



política (vários acumularam as duas experiências).

Susana Coroado não identificou nenhuma destas pessoas pelo nome para fugir à típica fulanização do debate – o que o seu trabalho prova, com números, é desde logo a intensidade desta prática. Não é um, ou outro, administrador: são muitos. A investigadora vai depois mais longe. Mostra como os reguladores financeiros são para os mais experientes ou relevantes na política e os restantes para assessores nos governos; como a direita nomeia mais gente dos regulados e o PS mais gente da política e como todos não resistem a esta prática; demonstra que a defesa de maior autonomia para os reguladores esmorece quando os partidos estão no poder; e lembra que o reforço da autonomia formal, minado pelas portas giratórias e pelas restrições orçamentais, aconteceu por pressão do exterior e foi sendo feito aos bocadinhos.

Coroado contou-me que teve pouca colaboração para a sua investigação por parte de vários reguladores. Não espanta. Na tese está o retrato de uma prática enraizada que facilita a comunicação informal, a captura cognitiva (todos pensam da mesma forma), a captura material (suavizam-se as regras para ter emprego na indústria regulada) e outros riscos descritos na literatura internacional sobre o tema. A tese foi aprovada esta semana com louvor e distinção. Já a cultura que descreve, ilustrada hoje pela falta de reacção perante a eventual transferência de Centeno, continua a não passar o teste – as consequências, como vimos nos últimos anos, são públicas. ■

Artigo em conformidade com o antigo Acordo Ortográfico

Área: 346cm²/ 18%

Tiragem: 16 981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6765946